

# O OBREIRO LIVRE

BOLETIM INFORMATIVO DA AUG.: RESP.: LOJ.: LIBERTAS N.35

**À G.:D.:G.:A.:D.:U.:**



SUBORDINADA A SER.: GR.: LOJ.: DO ESTADO DE SÃO PAULO

## MENSAGEM DO VENERÁVEL

João Luiz Augusto da Silveira

Meus Irmãos, como acontece ao final de qualquer empreitada que nos propomos a executar, fazemos uma análise e auto crítica do que foi, de nossos erros e acertos, enfim, tentamos saber qual foi o nosso desempenho.

Pensava eu no início da gestão que teria bastante tempo para ativar todos os meus planos na venerança, porém os afazeres da vida profana impediram-me de ser completo. Cheguei a conclusão que as coisas são sempre assim, pois quando estamos do lado de fora achamos fácil e que se estivéssemos no comando faríamos diferente. É preciso estamos lá para avaliarmos a verdadeira diferença entre ser "a vidraça e o estilingue"

Quero agradecer a todos os irmãos da Loja por toda a colaboração e participação nesta minha gestão, um agradecimento especial aos membros da administração que tudo fizeram para que alcançássemos nossos objetivos.

Quero deixar viva a chama da construção de nosso "Templo Próprio". Que continuarei lutando por este firme objetivo, agora tendo mais tempo para dedicar a esta causa que a meu ver é uma necessidade para a nossa Loja Libertas

Ao meu sucessor Ir:. Joaquim Roque de Carvalho desejo que tenha uma gestão profícua e de expressivas realizações e que o G:.A:.D:.U:. o ilumine na condução de nossa oficina.

## Mea Culpa

Carlos Bevilacqua

Uma das causas que mais contribuem para o marasmo e o estagnamento das Lojas maçônicas é a "falta de motivação". "Ordens do dia" cansativas e improdutivas, "Palavras a Bem da Ordem" vazias e de cunho pessoal, trabalhos apresentados, em geral, copiativos e sem qualquer expressão individual levam a apatia às colunas fazendo com que os obreiros deixem de se interessar pela Loja.

Por outro lado é comum ouvir-se, hoje em dia, que a Maçonaria está apática e amorfa, vivendo das glórias do passado. E nesse diapasão, os que assim pensam, esperam que a Ordem venha a público tomar atitudes homéricas. E exemplificam, invariavelmente, com a Revolução Francesa e com a Independência, a República do Brasil, etc.

Não cabe à Maçonaria, como Ordem ou Instituição, tomar essas atitudes, mas, sim, cabe-lhe formar o caráter dos seus filiados que, assim formados, se tornarão porta-vozes da comunidade em que vivem, influenciando o destino da sociedade como verdadeiros construtores sociais.

O maçom, como cidadão e instruído pelos ensinamentos Maçônicos é que deve abraçar tais atitudes.

E deve iniciar dentro da própria Ordem. Ser mais rigoroso nas sindicâncias, só aprovando aqueles que realmente demonstrem condições de assimilarem os princípios da Ordem. É verdade que as sindicâncias, por mais rigorosas que sejam, não são suficientes para "separar o joio do trigo". Todavia, na convivência com o aprendiz pode-se fazer a verdadeira seleção. Dessa forma, a Loja somente deve conceder "aumento de salário" àqueles que realmente tiverem condições de "desbastar a pedra bruta". Não será unicamente com o cumprimento do interstício e a apresentação de trabalho escrito que o aprendiz chegará a Mestre. A Loja deve ter a coragem de negar aumento de salário àqueles que não provarem ser merecedores, bem como sanear o quadro, eliminando aqueles que por atitudes anti-maçônicas denegrirem a imagem da Ordem.

A Maçonaria é Ordem de Cavalaria e o Cavaleiro deve ter honrabilidade, honestidade e coragem para assumir posições e atitudes nem sempre agradáveis.

A Maçonaria deve - ou precisa - retomar a imagem que

irradiava há tempos. Essa imagem de mistério e sagrado. O Maçon deve - ou precisa - voltar a ser olhado como um cidadão temível mas digno de respeito incondicional. Lá se vão os tempos em que o maçom era sinônimo de honestidade, dignidade, respeito, justiça e temor. Porém, desgraçadamente, foram os próprios maçons que anularam ou esqueceram, ou renegando, os princípios fundamentais da Maçonaria, passaram a negligenciar a seleção de candidatos e, o que é pior, deixaram de fazer da Loja um lugar de cultura maçônica para transformá-la em uma arena de embates pessoais, onde impera a vaidade e os interesses pessoais. Outros, embora bem intencionados, fazem da Ordem um mero clube de serviços e auxílio mútuo.

E para mudar esse quadro temos que começar por bater no peito e dizer "Mea culpa! Mea culpa! Mea culpa!

\*\*\*\*\*

## RIA SE QUISER

### DEFINIÇÃO

Papai, o que é curta-metragem?  
- É o cumprimento da saia da sua irmã, meu filho!

## PERDUA DE SABEL-DELA

Nunca dizer o que é verdadeiro, agradável e útil.

Nunca dizer o que é verdadeiro, desagradável e inútil.

Somente dizer o que é verdadeiro, agradável e útil no momento certo.

Somente dizer o que é verdadeiro, desagradável e inútil no momento certo.

Somente dizer o que é verdadeiro, desagradável e inútil no momento certo.

\*\*\*\*\*  
CITAÇÕES

"A abelha vive fazendo cera. Sempre. E com tudo isto acontecendo, como é que a abelha consegue ser a imagem do labor incessante?"

Eno Teodoro Wanke (1.920)

"O aborto é perigoso, porque, se malogra, pode produzir uma criança."

Sofocleto (1.920)

"A maioria dos homens é capaz de grandes ações do que de boas."

Montesquieu (1.689 - 1.755)

"Para o homem só há três acontecimentos: nascer, viver e morrer. Ele não se sente nascer, sofre morrendo e se esquece de viver."

La Bruyere (1.645 - 1696)

## ENCERRANDO O MANDATO...

O Venerável João Luiz Augusto da Silveira ao se preparar para transmitir o Primeiro Malhete ao seu sucessor concedeu a seguinte "entrevista" ao nosso Boletim.

OL - O Irmão acredita ter alcançado todos os objetivos pretendidos em sua gestão?

JL - Todos os objetivos não, pois seria muita pretensão de minha parte. Acredito ter alcançado as metas mais importantes e que foram suficientes para completar o meu programa.

OL - Como o Irmão definiria sua gestão e a participação dos Irmãos da Loja?

JL - A gestão não depende apenas do Venerável mas também de todos os irmãos que compõe a administração da Loja. Quando se forma a administração convidam-se aqueles que julgamos estarem em condições de colaborar, exercendo com presteza seus respectivos cargos.

Nem sempre as coisas acontecem como o previsto, pois no decorrer da gestão, contratempos ocorrem na vida de todos e que as vezes impedem sua participação mais ativa. Quanto a participação geral de todos em Loja foi boa, sendo que nas

festividades e confraternização achei um pouco fraca.

OL - O Irmão acredita que sua gestão foi satisfatória? Se foi, definá-a.

JL - Sim. Foi uma gestão satisfatória. No início, tendo em vista a adaptação ao cargo pensei que talvez tivesse dificuldade para atingir todos os objetivos planejados, mas logo tudo foi se encaixando e as metas paulatinamente alcançadas. É certo que os estudos esotéricos que pretendia desenvolver no quarto de hora de estudos não foram plenamente alcançados, nem tampouco as reuniões com as cunhadas chegaram nas pretensões deste venerável.

Se levarmos em conta o número de sessões que temos e o programa obrigatório que temos que cumprir, observando que não podemos prejudicar as iniciações, elevações e exaltações, além de outros eventos obrigatórios, fica muito difícil desenvolver ainda mais os estudos esotéricos, ou as reuniões com as cunhadas, a não ser em outros dias da semana, e como se sabe, os irmãos não apreciam as reuniões extras. Contudo, acredito ter feito uma gestão firme, voltada para os princípios esotéricos, mantendo

a linha da Libertas e que tenho certeza, será seguida pelo meu sucessor.

OL - Irmão João Luiz, Defina a Loja Libertas.

JL - A Loja Libertas é uma loja unida, coesa, composta de irmãos conscientes e que procuram o aprimoramento maçônico. O que eu acho desnecessário é que tenhamos algum trabalho ou atividade em prol do bem comum que é um dos objetivos da maçonaria, pois em conjunto temos que sair da Loja e praticar nossos postulados.

OL - Como o Irmão vê a Maçonaria atualmente? Continua ela como nos seus primórdios.

JL - A Maçonaria hoje é composta de grande quantidade de maçons, mas a qualidade de seus membros é questionável. Talvez por isso é que não se tem visto realizações como as de outrora. Vejo a necessidade de que algo deva ser feito, mas deve-se ter o cuidado de preservar a tradição dos ensinamentos esotéricos e ao mesmo tempo aproveitar os benefícios da moderna tecnologia, tais como os computadores, meios de comunicação de massa etc. Pois temos que levar em conta que o número de pessoas que habitam o nosso planeta é muitas vezes

maior que antigamente, e que o número de pessoas esclarecidas é infinitamente maior que a cem anos atrás. Para que a Maçonaria continue sendo respeitada e ativa devemos agir com prudência, critério, energia e rapidez.

OL - O que o novo Past-Master poderia sugerir ao novo Venerável?

JL - O Irmão Joaquim Roque é experiente, já dirigiu outras sociedades, é um decano da Loja, conhece e tem muito boa convivência com todos os irmãos. Aspirávamos desde há muito que este querido irmão assumisse o primeiro malhete. Acho desnecessário sugerir algo ao Irmão Joaquim, pois ao Venerável cabe dirigir a Loja de acordo com os princípios maçônicos, mas dentro de sua consciência, imprimindo sua personalidade, pois na LIBERTAS o Venerável é quem dirige, não sofre influências externas, nem mesmo na escolha da chapa que comporá sua administração. Nada a sugerir, pois tenho certeza que a Libertas está em boas mãos e manterá o seu curso firme sob a direção do Venerável Mestre Joaquim Roque de Carvalho. Boa sorte meu irmão e não se esqueça. Conte sempre comigo.

## O T E M P L O

Joaquim Norberto C. Carvalho

O Templo é um local reservado no qual nada pode nos atrapalhar do trabalho a executar. Podemos compará-lo a um teatro para operações cingidas, embora sua atmosfera instrumental, possam lembrar mais uma igreja.

A magia ali contida não é, com toda certeza, uma religião "marginal" ou esquisita. É uma disciplina tão severa como aurgia, e com muitas das inconsistências e incertezas das artes mágicas, mas multiplicadas, pois trata com o que é imperceptível aos nossos sentidos físicos e à nossa consciência.

Não é algo que pode ser facilmente demonstrado a um amigo curioso, embora interessado. A um observador não iniciado, isso poderia parecer uma espécie de encenação dramática realizada num quarto cheio de carecos estranhos. Portanto, apenas os que tem uma vocação natural conseguem perceber as possibilidades em toda sua extensão; isso também explica os mal-entendidos e a ignorância a despeito da magia.

Os principais símbolos de templo são o que poderíamos

chamar de a mobília da loja; o altar e as colunas. As colunas representam, em sentido filosófico, a dualidade que se encontra em toda a existência; entretanto quero dizer que a filosofia mágica não é dualística, no sentido de que existe um Deus bom que luta contra um deus mau. As colunas representam mais os complementos positivo e negativo, masculino e feminino, ativo e passivo, que compõem a teia da vida. Em termos práticos do exercício do ritual, representam a passagem consciente para os planos interiores da existência, além da física.

O altar é o centro da atenção durante o ritual e, considerado como em equilíbrio entre as realidades interior e exterior, e sobre o qual podem ser colocados os símbolos utilizados de forma ativa.

\*\*\*\*\*

OS TRABALHOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS SEUS RESPECTIVOS AUTORES, NÃO REPRESENTANDO, NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DO BOLETIM OU DA LOJA.

## EXPLICAÇÕES VÁRIAS

Ir. Luiz Orlando

ESCADA DE JACÓ - Representa a subida para a perfeição dos homens, e tem em sua constituição três símbolos: (BASE) FÉ, (CENTRO) ESPERANÇA, (TOPO) CARIDADE.

SOL - É o nosso símbolo maior e representa CARIDADE, bem como simboliza a glória do CRIADOR.

ORLA DENTADA - Simboliza o amor e a união entre todos os IRMÃOS e os planetas que gravitam em torno do SOL.

PAVIMENTO DE MOSAICO - Representa a igualdade entre os IRMÃOS, e os homens sem distinção de RAÇA, CREDO OU COR.

AS BORLAS - Significam: TEMPERANÇA - JUSTIÇA - CORAGEM - e PRUDÊNCIA, bem como os pontos cardeais.

O PONTO NO MOSAICO - Situa-se dentro de um círculo imaginário, que existe em todas as Lojas Justas e Perfeitas e é limitado por duas paralelas, que representam MOISÉS E SALOMÃO e nunca deve ser transposto.

JÓIAS MÓVEIS - ESQUADRO - NIVEL e PRUMO, que passam de ano para ano aos OFICIAIS eleitos para governarem a Loja.

JÓIAS FIXAS - PEDRA BRUTA - PEDRA POLIDA - e PRANCHETA.

CARATER de um bom MAÇOM - VIRTUDE, HONRA e BONDADE.

O que existe entre os MAÇONS - É uma verdade, ou seja, a existência do G.A.D.U.

TRES PANCADAS - na porta - Significam: Bateis e sereis recebido; pedi e recebereis e procurais e encontrareis.

LOJA REGULAR - Quando 3 a governam, 5 a compõem, e 7 a completam.

O No. 3 significa - Amor ou sabedoria, Vontade e Inteligência.

TABERNÁCULO - construído por MOISÉS, para receber a ARCA da ALIANÇA e as TABUAS DA LEI, sendo o primeiro local a ser construído especialmente para reuniões em que se ensinavam os mandamentos de DEUS.

MEDIDA DAS COLUNAS - 18 covados de altura, 12 de circunferência, 12 de base e 5 no capitéis (covado mede 0,33 cmts.)

## O NOVO VENERÁVEL

Apresentamos o Primeiro Malhete da Loja Libertas o novo Venerável Joaquim Roque de Carvalho atendeu a "reportagem" do "Obreiro Livre" concedendo a seguinte entrevista.

OL - Como o Irmão se sente assumindo o Primeiro Malhete?

JRC - Sinto-me com a responsabilidade do "Mestre" que, ao assumir a direção da Grande Obra, que os seus antecessores deixaram em construção, pretendo dar-lhe continuidade dentro das possibilidades estruturais que dispõe, para alcançar os objetivos que todos desejam.

OL - O que o Irmão espera realizar em sua gestão, e, qual os objetivos principais a serem alcançados?

JRC - Como digo, a "obra" não está começando agora. Ela vem vindo de muitos anos para cá e cada Venerável deixou sua marca e matiz próprias.

Os meus objetivos são iguais aos dos demais "Mestres" e Ajudantes que, cientes do dever de construir, iremos, por certo, continuar o grande desafio.

OL - O que o Irmão espera de toda a Loja, e principalmente dos Irmãos que compõe a administração?

JRC - Todo e qualquer empreendimento requer muito cuidado na sua administração, (tanto quanto uma máquina composta de muitas engrenagens; se uma delas não estiver em ordem ela para e não produz, não produzindo, deixa de dar lucro e os operários não podem ter aumento de salário; desta forma tudo se esvai.)

O que eu espero é a compreensão de todos para este importante detalhe.

OL - Como o Irmão se sente, por ter sido o escolhido para administrar a Loja Libertas após tantos anos de destaque no Universo Maçônico?

JRC - Sinto-me gratificado pela confiança que me depositaram. Devo esclarecer, entretanto, que durante os 14 anos de "Ordem" nunca fiz nada para ganhar destaque dentro da Maçonaria. Tanto assim é que já poderia estar nos últimos degraus da "Escada". O que pretendi e pretendo sempre é trabalhar, cada vez mais, para que o "Grande Templo" tenha muita solidez e possa perpetuar-se.

OL - Irmão Joaquim Roque, defina a Loja Libertas.

JRC - Definir a Loja Libertas não é tarefa fácil, como parece à primeira vista. Ela vai completar, no ano de 1991, 70 anos e só poderei tentar defini-la durante os meus quatorze anos dentro dela. Desde que entrei nunca mais saí e durante estes anos de vida maçônica intensa, nunca estive abaixo de 80% de frequência e muitos anos com 100%. Sempre lutei, dentro e a favor dela, nas fases difíceis pelas quais passou, junto com outros grandes Irmãos que, como eu, nela permanecem até hoje, fiéis aos seus princípios. Nos estudos maçônicos, acho-a uma das melhores, da nossa e de outras potências, apesar de ser muito pouco.

Destarte, é aqui que nós vamos fixar o nosso ano de trabalho de estudos maçônicos.

Materialmente não progrediu muito nos últimos onze anos, entretanto, fez mais do que nos demais anos de sua existência, creio eu.

OL - Como o Irmão vê a Maçonaria atualmente? Continua ela como nos seus primórdios?

JRC - Lamentavelmente vejo-a como um clube de serviços e se

Paul Harris fosse vivo não teria necessidade de fundar o Rotary International. Os próprios maçons fariam o que os Rotarysts e Lions Clubs estão fazendo hoje; só precisariam do avental porque o malhete eles sempre usaram.

Creio que nos seus primórdios, era mística, esotérica e secreta. Seus membros não se apresentavam em público paramentados; não existia dia do Maçon; o respeito que os profanos tinham pela Maçonaria era muito grande por causa do seu misticismo, ocultismos e principalmente pela sua conduta na vida profana. Ninguém sabia o que eles faziam, como e quando faziam. Atualmente, quase todos gostam de aparecer e consoante o seu grau ficam cheios de vaidade. É preciso dar um basta neste desvirtuamento da vida maçônica.

Pretendo, portanto, nesta gestão dar total ênfase ao estudo profundo da sabedoria maçônica, deixando os assuntos extra loja, para serem discutidos e analisados nas reuniões da Sociedade "Libertas", para o qual foi fundada.

OL-Defina o Irmão Joaquim Roque.

JRC - Como Maçon, sou sempre um aprendiz. Tenho mais defeitos

